

095

EFEITO DA ADUBAÇÃO NITROGENADA E DA OFERTA DE FORRAGEM SOBRE A COMPOSIÇÃO BOTÂNICA DA PASTAGEM NATIVA NO OUTONO DE 1999. *Rogério Jaworski dos Santos, Pablo Boggiano, Carlos Nabinger, Gerzy E. Maraschin*, (Dept. de Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Faculdade de Agronomia, UFRGS)

A pecuária do Rio Grande do Sul está baseada na pastagem nativa, evidenciando a importância deste recurso natural para a obtenção de resultados na produção secundária. O uso mais apropriado da pastagem nativa, demanda mais conhecimentos para melhor aproveitamento, e um destes é o manejo da contribuição da MSV disponível. Para melhor entender a influência do manejo sobre este substrato, associado às tentativas de aumento da produção total de matéria seca, foi avaliado seu comportamento, no Outono de 1999, a 2 fatores com 5 níveis cada um: ofertas de forragem (OF): 4,0; 5,5; 9,0; 12,5; 14,0 Kg de matéria seca verde por 100 Kg de peso vivo por dia, e níveis de Nitrogênio (N): 0, 30, 100, 170, 200 Kg/ha na forma de uréia em duas aplicações, num delineamento experimental central composto, em uma área da EEA/UFRGS. A composição botânica, dividida em gramíneas, material morto, leguminosas e outras espécies, foi avaliada por dois métodos, um pela contribuição percentual na matéria seca total, obtido a partir de amostras que eram cortadas a altura do mantilho e separadas em suas frações, secas em estufa a 60°C até peso constante e calculadas as proporções (CBMS). No outro método utilizado era observada a primeira espécie tocada pela ponta da agulha quando esta era descida verticalmente (CBPP), em 20 leituras por transecta, com número de transectas correspondente ao tamanho do potreiro. Na CBPP, as proporções de leguminosas e gramíneas, não mostraram significância estatística. Na CBMS, pela contribuição percentual, as porções de gramíneas e leguminosas foram significativas e com R^2 de 0,86 e 0,93, respectivamente, com variações de 38,5 a 48,4% para gramíneas, influenciada pela interação entre oferta de forragem e nível de Nitrogênio, e de 2,1 a 9,7% para leguminosas, com efeito de interação dos dois fatores. Na contribuição à matéria seca por hectare houve significância para gramíneas e leguminosas, com R^2 de 0,94 e 0,90, respectivamente, onde a porção de gramíneas variou de 856,9 a 1730,6 Kg de matéria seca por hectare, e a porção de leguminosas teve variação de 58,3 a 258,7 Kg de matéria seca por hectare. (CNPq)